

FATORES DE RISCO

Sabemos que existem fatores que aumentam a chance de uma pessoa desenvolver câncer, mas uma pessoa pode ter diversos fatores de risco e nunca desenvolver o câncer.

- O câncer do colo do útero está associado à infecção por **HPV (papiloma vírus humano)**. O HPV é uma doença sexualmente transmitida e a maioria dos casos está associado a essa infecção.
- Mulheres com infecção pelo vírus da Herpes também têm maior risco.
- Uso de tabaco. O fumo é um fator de risco de surgimento do câncer do colo do útero.
- Idade. O risco de desenvolver o câncer do colo do útero aumenta com a idade, **a partir do início da atividade sexual o rastreamento** com o teste de **Papanicolau** e o teste do **HPV** devem ser periódicos.
- Raça. Mulheres negras, hispânicas e indígenas têm maior risco do que mulheres brancas.
- Baixa imunidade associada a outras doenças virais como o HIV aumentam o risco. Pacientes que usem medicamentos que suprimam a imunidade como corticosteroides ou em tratamento para outros tipos de câncer também têm maior risco.

RASTREAMENTO

O câncer do colo do útero pode ser evitado tratando das lesões pré-cancerosas que possam surgir ao longo da vida.

- Exame ginecológico preventivo (**Papanicolau**) a partir do início da atividade sexual associado ao **teste do HPV** devem ser feitos **anualmente**.

Dr. Carlos Flávio Turci
Responsável Técnico
CRM-SP 27301



INSTITUTO
DE ONCOLOGIA
DO VALE

ONCOLOGIA *DOR*



WWW.IOV.COM.BR

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

R. Major Antônio
Domingues, 472 • Centro
CEP: 12245-750
12 3924-9055

TAUBATÉ

Av. John Fitzgerald Kennedy,
856 • Jd. das Nações
CEP: 12030-200
12 3426-9055

Referências: www.cancer.net, INCa, SBOC, ASCO

GANHE o DIA
Change Day Brasil

CÂNCER
DO COLO
UTERINO



INSTITUTO
DE ONCOLOGIA
DO VALE

O QUE É O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O câncer começa quando as células saudáveis do colo do útero passam a crescer descontroladamente, formando uma massa de células chamada de tumor. É um tipo de câncer muito comum nas mulheres. Um tumor pode ser canceroso (maligno) ou benigno. Um tumor benigno significa que o tumor pode crescer, mas não vai se espalhar. Um tumor maligno significa que suas células podem crescer e se espalhar para outras partes do corpo, o que chamamos de metástases. O câncer do colo do útero começa apenas como anormalidades nas células da superfície do colo uterino, chamadas de **displasias**. Algumas dessas células podem se tornar cancerosas mas não invadir além da superfície do colo uterino e são chamadas de **neoplasias intraepiteliais**, que são **lesões pré-cancerosas**. Quando o tumor se torna **invasivo**, ele tende a crescer para dentro do útero e para órgãos próximos como a vagina e a musculatura da pelve. Os linfonodos regionais são lugares comuns de metástases do colo do útero. O tipo mais frequente de câncer do colo do útero é o **carcinoma espinocelular** ou escamoso (80-90% dos casos) seguido pelo **adenocarcinoma** (>10%).

As queixas mais frequentes das pacientes com suspeita de câncer do colo do útero são sangramentos fora de época, corrimento vaginal aumentado, dor ou sangramento durante ou após a relação sexual.

O diagnóstico do câncer do colo do útero é usualmente feito através de um exame ginecológico com o teste de Papanicolaou. Confirmado o teste positivo, uma nova avaliação e uma biopsia são necessárias para coletar uma quantidade maior de material para exame histopatológico.

TRATAMENTO

O tratamento varia de acordo com a extensão da doença e o desejo ou não de engravidar. Para **lesões pré-malignas**, pequenas cirurgias realizadas no consultório médico podem ser suficientes para a cura. A biopsia por cone, ou a excisão com uma alça eletrocirúrgica são os procedimentos mais frequentes.

Em casos mais avançados o tratamento cirúrgico através da **histerectomia** (remoção do útero) pode ser necessário.

A combinação dos tratamentos com **quimioterapia, radioterapia e cirurgia** pode melhorar as chances de cura e essas modalidades são sequenciadas de acordo com cada estágio da doença. O médico especialista irá sugerir qual a combinação ideal para cada caso.

Em alguns casos a **radioterapia** pode ser usada isoladamente para controle de doença no colo do útero ou para alívio de sintomas pelo comprometimento da doença em outros órgãos. Os efeitos colaterais do tratamento do câncer de colo do útero podem ser reduzidos ou gerenciados com uma variedade de medicamentos e com a ajuda de sua equipe de cuidados de saúde. Isso é chamado de cuidados paliativos ou de suporte e são parte importante do plano de tratamento geral.

COMO SE PREVENIR

O câncer do colo do útero pode ser evitado realizando-se o exame ginecológico preventivo periódico, e tratando-se de lesões pré-cancerosas que possam surgir.

Os fatores de risco podem também ser evitados:

- **Vacina para o HPV.** Existe disponível na rede pública no Brasil a vacina contra o HPV, que deve ser dada em jovens adolescentes (de 9 a 26 anos), meninos ou meninas. Procure mais informações com seu médico. A vacina também está disponível na rede privada.
- **Hábitos de vida.** Limitar o número de parceiros sexuais, evitar relações desprotegidas com pessoas que tiveram muitos parceiros e evitar relações com pessoas que apresentem infecções genitais.
- **Não fumar.** Fumar aumenta o risco e a gravidade do câncer do colo do útero.

Consulte o **GUIA BEM VIVER** para maiores informações sobre o seu tratamento

